

Moçambique tem mais leprosos

p. 7

Savana
26/8/94

Moçambique é o país que congrega maior número de leprosos a nível da zona austral do continente, com 13.119 casos notificados até ao presente momento, revelou ao nosso jornal o chefe da secção de Tuberculose e Lepra do Ministério da Saúde, Dr. Alfredo Mac Arthur.

Moçambique, que é o 5º país com maior número de leprosos a nível de África e o 9º no mundo, tem vindo a

conhecer, durante os últimos anos, uma relativa redução de casos de lepra.

A introdução de um novo

sistema de tratamento envolvendo três tipos de drogas, aliado ao melhoramento da distribuição de medicamentos e material médico contribui bastante para a redução da enfermidade. Por exemplo, o ano passado foram notificados 13.119 casos contra os 24 mil conhecidos nos anos 81, 82.

O nosso interlocutor explicou que a lepra é uma doença que tem cura total, num tratamento que se faz

num mínimo de seis meses e, num máximo, de dois anos, com excepção daqueles casos em que o paciente interrompe o tratamento.

"Torna-se possível uma cura em seis meses quando detectada precocemente a doença que se manifesta com o aparecimento de manchas de pouca pigmentação e a perda de sensibilidade, podendo-se ter formigueiro, diminuindo o movimento das extremidades dos membros", explicou. Entretanto, diversas

organizações mundiais que lutam contra a lepra comprometeram-se, num encontro recentemente realizado no Vietname, a empenhar-se na eliminação da doença até ao ano 2000. O Ministério moçambicano de Saúde, que esteve no encontro, também comprometeu-se nesse sentido.

Mac Arthur esclareceu que a Saúde julga ser possível, no nosso país, eliminar a doença porque tem já identificadas as principais zonas afectadas por esta enfermidade; fez-se já a análise situacional, e a estratégia é direccionar a atenção a essas mesmas zonas.

Actualmente, a Saúde está a levar a cabo actividades de treinamento de pessoal envolvido no programa de luta contra a lepra, bem assim uma educação sanitária à comunidade, líderes religiosos e tradicionais e professores, por forma a reconhecerem os sinais e sintomas da doença.

As províncias de Nampula, Cabo Delgado, Niassa e Zambézia são tidas como as mais afectadas pela enfermidade, com a primeira a liderar o grupo com 8.291 casos notificados o ano passado. Nesta região do país chega mesmo a encontrarem-se crianças com menos de 14 anos já com amputações dos membros e alguns casos de cegueira.

Maputo tem menos leprosos

Em Maputo existem perto de duzentos leprosos vivendo num cerco, algures no bairro de Hulene. Esses doentes queixam-se, dizem-se entregues à sua sorte, sem um mínimo de assistência por parte da sociedade ou do governo.

Num país como o nosso, onde a tendência dos activos é prestar atenção àqueles que, apoiados poderão ser úteis à sociedade, os doentes de lepra cujo estado físico não promete nenhum futuro,

acabam constituindo um extracto da população votado ao "Deus dará", daí que usualmente abandonam as suas casas percorrendo as ruas da cidade à procura de algo que permita a sua sobrevivência.

Os enfermos, divididos em 45 famílias, vivem em péssimas condições habitacionais, facto agravado pela existência de bicharada, entre pulgas e percevejos, que invadiram aquela zona residencial em finais de 1991 sem encontrarem resistência.

Alguns doentes, abordados pela Reportagem deste semanário, revelaram que foram feitas inúmeras solicitações a indivíduos singulares e algumas colectividades no sentido de os apoiarem na solução deste problema que constitui a principal "pedra no sapato", mas, até ao presente momento, nunca ninguém se mostrou interessado em ajudar a ultrapassar este fenómeno.

Para os nossos informadores, a eclosão da bicharada no seio dos doentes veio agravar a sua situação sanitária porque durante a noite os bichos atacam as feridas criadas no corpo dos leprosos, originando uma situação de instabilidade aos enfermos.

Outro problema, igualmente apontado com angústia pelos nossos entrevistados, relaciona-se com o precário estado em que se encontram as suas palhotas. A maior parte dos doentes de lepra já não possui dedos dos membros, o que dificulta a realização de qualquer trabalho físico.

O SAVANA, que visitou o local de residência dos leprosos, constatou que estes têm as suas casas em avançado estado de destruição, ameaçando a qualquer momento desabarem, deixando os leprosos ao relento. ■

Irene Jamisse